

Jornal das Taipas

SEMAMARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Abílio da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Ld.ª

Assinaturas: por ano 800 esc. Para o Brazil
500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 500. Anuncios annuaes
preço convencional

Representação parlamentar

das Forças Vivas

É manifesta vontade do ex.º sr. Cunha Leal levar ao futuro parlamento os representantes das forças vivas do País. E assim, de harmonia com os seus desejos, deveriam as Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas fazer eleger os seus representantes que nas Camaras fôsem outros tantos arautos das suas reclamações, das medidas que elas entendam necessárias para o resurgimento economico, para o bem da nossa querida Patria.

Nada ha mais justo do que este desideratum do illustre presidente do ministério e a sua iniciativa traduz, de um modo inequívoco, o seu empenho em que todos os portugueses se interessem pelo progresso de Portugal e lhe prestem a sua quota de colaboração. E se alguma coisa ha para

lamentar é que as forças vivas do País permanecam na inactividade quanto á marcha dos negocios gerais e não tenham, por motu proprio, despertado do seu letargo, sendo da sua indifferença politica.

De resto, são elas as directamente interessadas em uma administração publica que nos rehabilite aos olhos das outras nações: ninguem como elas lucra com o nosso equilibrio financeiro, com a valorização da nossa moeda.

É se a todos os portugueses assiste, na circumstancia afflictiva que vimos atravessando, o indeclinavel dever de não recusar o seu esforço quando a Patria lh'o solicita, a ninguem, como ás forças vivas, cabe essa obrigação. E é para nós ponto assente que o nosso desequilibrio orçamental,

a nossa dificuldade de vida social, a maioria dos accidentes que tem perturbado a marcha dos negocios publicos e criado embaraços graves á Republica e com ella á Nação, se devem essencialmente á indifferença, ao abandono, ao desprêso das chamadas forças vivas que em lugar de se interessarem pela vida nacional, passam geralmente o melhor do seu tempo politico criando embaraços ás organizações partidarias, degladiando-as e utilizando-se delas apenas naquilo que respeite aos seus interesses particulares.

Teria o sr. Cunha Leal o raro condão de vir modificar esta triste situação em que vinhamos vivendo e conseguirá que as forças vivas do País enveredem por um novo caminho e se decidam de vez e com sinceridade a interessar-se e a trabalhar pelo nosso resurgimento social e economico, para conseguirmos o lugar que nos cabe no concerto das Nações?

Não sabemos. Não é a nossa intenção ser pessimistas, mas tambem não nos abundam as razões para o optimismo.

As nossas forças vivas, constituídas sem duvida por individualidades de toda a respeitabilidade, com caracteres e talento para uma boa administração publica, que poderiam como ninguem fazer singrar em aguas calmas a nau do Estado, não nos parecem dispostas a trabalhar.

Entendem ainda, infelizmente, que é aos outros, aos partidos politicos que elas constantemente guerreiam, que cabe a árdua tarefa de resolver todas as dificuldades governativas e dar-lhes a quietude e bonança sociais de que carecem para a boa marcha dos interesses das respectivas colectividades.

Ora certamente que, por este caminho, nenhuma solução será possível. As forças vivas que constantemente apelam para os organismos politicos, devem tambem descer

até elles, abdicar do seu comodismo, e, com elles, trabalhar pelo progresso da Patria e da Republica.

Só assim será possível a realização dos desejos do sr. presidente do Governo.

AS ELEIÇÕES

Estamos a dois dias do acto eleitoral e nem se fala em eleições.

O interesse e o entusiasmo que havia pelo acto eleitoral — deixem-me que aplique o termo — tem-se desvanecido a ponto de quasi ninguem se importar com o cumprimento de uma das mais altas obrigações cívicas.

E a razão de tal desprendimento perante as urnas é devida á obra nula dos representantes da Nação no Parlamento, que em vez de olharem a sério para a nossa situação economica e financeira, gastam o mais precioso tempo em questões insignificantes ou meramente politicas, uzberrando sempre, outros não falando nunca, assim se vão passando periodos e periodos

CONTOS

OS LEÕES DE UGANDA

(Conclusão)

(Africa Occidental)

Estava perdido decerto, se o leão voltando-se de repente a um ruido que sentiu do lado, não tivesse sustado o pulo.

Mr. Patterson preparou rapidamente a carabina e fez fogo, tocando o animal, mas não

mortalmente, porque fugiu. Assim finalizou esta tentativa.

Passaram-se duas noutes sem novidade. Na terceira collocouse um burro na armadilha e a gente toda a postos. O leão veio, mas ao dirigir-se para a armadilha, parou. Sentira gente. O engenheiro disparou-lhe um tiro. O leão pulou rugindo e levou mais dois tiros, fugindo em seguida.

Ao ralar o dia seguiram o rasto e foram encontrá-lo morto a pouca distancia. Tinha uma bala numa pata da retri-guarda e outra na região do coração. Mediu de entre as orelhas á ponta da cauda 2^m,93 e

tinha de altura 1^m,13. Foram necessarios oito homens para o transportar ao acampamento. Estava morto, enfim, um dos terríveis inimigos. Faltava o segundo, que pouco lhe sobreviveu.

Depois de uma noute de espera, em vão, Mr. Patterson foi de madrugada dar um passeio de investigação pelos arredores. Acompanhava-o Mr. Whitead. Já distante do acampamento viram mecher uma moita, e, olhando com atenção, Mr. Patterson distinguu o leão. Parou a uns dezoito metros e fez fogo, tocando a fera em pleno peito. Sentindo-se ferido

o leão fugiu. Foram-lhe no encalço e tornaram a avistá-lo metendo-se em outra moita.

Fizeram alguns tiros para lá e o leão saiu para fazer frente aos assaltantes.

Quiz mudar de arma e servir-se de uma Martini que o seu companheiro trazia, mas, ao voltar-se para trocar a arma, viu Mr. Whitead empoleirado em uma arvore! O leão preparava-se para pular e o engenheiro só teve tempo de fazer outro tanto com a arma passada pela bandoleira ao hombro. Ainda bem não tinha deitado as mãos aos primeiros ramos, já o leão, de um salto, estava ao

pé da arvore. Mr. Patterson já então instalado nos ramos e fóra do alcance da fera, viu com tranquillidade e disparou. O leão caiu como uma massa ferida na cabeça. Tinha seis balas no corpo e quasi as mesmas dimensões do seu defunto camarada.

Assim se conseguiu desembaraçar o acampamento destes terríveis adversarios que, em alguns meses, tinham devorado vinte e oito «coolies» e algumas duzias de indigenas.

CRISANTEMOS

Conta uma velha lenda japonesa
A origem dos crisântemos e diz
Que a carne virginal duma princesa
Foi seu canteiro e o coração raiz.

Morta de saudade e de tristeza,
A tal princesa eternamente quiz
Deixar na terra um sonho de Belesa
Que a não deixou em vida ser feliz!

E o sonho abrindo em flôr, transfigurado,
E' o sol que beija a campã do finado
No sopro espiritual duma oração...

— Verdade ou não, é encantadora a lenda,
Que tem a graça ingénua duma renda
Dêsse país de sonho que é o Japão!

CARLOS DE MORAIS.

parlamentares, sem que nada de util se produza em beneficio da Patria.

A cegueira politica parece não deixar ver que a Nação carece de aliviar-se dos pesados encargos que lhe absorvem toda a fonte de receita, que necessita de fazer economias e de cortar no orçamento as verbas que sejam absolutamente dispensaveis, talvez algumas delas destinadas á protecção dos afilhados.

Não ponhamos os interesses das clientelas partidarias sobre os sagrados interesses da Nação.

Tem-se falado tanto de economias, tem-se proclamado inumeras vezes a compressão de despesas sem que até hoje se haja tomado o ponto de partida.

A instabilidade governativa tem concorrido, é certo, para que não se haja posto em pratica uma série de medidas inadiaveis e urgentes que não podem protelar-se por muito tempo se quizermos salvar-nos de uma derrocada fatal. Mas se todos nós reconhecemos essa necessidade e ha quem tome sobre os seus hombros o pezo de tão grandes dificuldades, propondo-se levar a cabo essas medidas de salvação nacional, dêmos-lhe o nosso apoio sincero e decidido, prestemos-lhe todo o nosso concurso leal e desinteressado e assim poderemos obter o que todos os bons portugueses desejam: a vida desafogada da Nação e portanto a felicidade de todos nós.

Poderá fazê-lo o sr. Cunha Lee?

Talvez, se o ajudarmos.

IGNOTUS.

CRONICA AGRICOLA

Lota ou lotação de vinhos

Consiste esta operação na mistura de dois ou mais vinhos, de onde resulte um outro tipo de vinho médio mais equilibrado e mais sólido, ou que satisfaça o gosto do mercado.

Esta mistura tem por fim encobrir algum defeito ou corrigir as qualidades exageradas de um com outro ou outros vinhos. Assim, por exemplo, misturando-se um vinho muito coberto de cor com outro decolorado; um vinho muito encorpado com outro delgado; um maduro e macio com outro algum tanto verde e travoso; um alcoolico com um fraco e um aromatico com um sem aroma, etc.

Nos vinhos finos a lotação pode ter por fim puxar um vinho á feição de idoso, substituindo assim a idade ou a estufagem.

A lotação deve conseguir que o vinho seja, pelo menos, melhor que o tenos bom dos dois misturados, e que o seu valor seja superior á demissão dos valores daqueles.

Quando a mistura é feita com inteligencia e conhecimento, ordinariamente chega-se a bom resultado; mas succede que, ás vezes, por mal guiada, a lotação torna o vinho resultante menos seguro que os componentes.

Com a lotação pretende-se ás vezes encobrir defeitos, ou especialmente combater doenças que despontam; mas a mistura com este fim é muito arriscada, e mais facil o vinho doente passar o seu mal ao vinho bom do que o contrário.

Para que a lotação dê bom resultado, esereveu Rodrigues de Moraes, devem sempre estar presentes os seguintes preceitos:

1.º Uma pequena dose de vinho baixo deprecia uma grande quantidade de vinho fino; é necessario uma muito maior quantidade deste para afinar uma pequena quantidade do primeiro.

2.º Um vinho que tem grave defeito, ou está em principio de doença, põe em risco de perder-se ou depreciar-se qualquer que se lhe misture.

3.º E' preciso passar tempo para que os vinhos misturados se casem e tomem unidade de caracter. Para este resultado decorre tanto mais tempo, quanto são mais diferentes as quantidades dos vinhos lotados.

4.º A lotação dos vinhos novos, mal limpos, com vinhos de mais idade, ou de vinhos que tenham açúcar com vinhos que tenham fermento, é sempre perigosa.

E' por isso que os vinhos doces, geropigas ou abafados, ainda que por si se mantinham limpos, dão mau resultado quando misturados com vinhos baixos, pois que estes ordinariamente contem fermentos.

5.º A lotação de vinhos de varzea com vinhos de encosta, ou de anos secos com os de anos húmidos ou os criados em climas muito diferentes, é tambem perigosa ainda pela mesma razão de se pôr em presença açúcar e fermento que dão fermentações temporarias e contrarias á conservação do vinho. Estas misturas só podem fazer-se quando convenha segurar o vinho com alcool, elevando a percentagem d'este a mais de 17º centigrados.

6.º Pela mesma razão é perigosa a mistura de vinho tinto com vinho branco, feito de bica aberta que quasi sempre conserva açúcar.

7.º Em resumo, a lotação completa qualidades mas não as cria; emenda e aperfeiçoa defeitos, mas não cura enfermidades.

8.º E' prudente ensaiar as lotações antes de as fazer em ponto grande. Para isto juntam-se alguns litros dos vinhos que se quer lotar, em uma pequena vasilha; sujeita-se esta á temperatura de 25º, durante alguns dias a ver se alguma fermentação se estabelece. Dado este caso ou não se faz a lotação, ou, em grande parte, se convier fazê-la, torna-se necessario garantir a mistura com a alcoolização, com a pasteurização ou com a sulfuração, que abatem a fermentação.

Para fazer qualquer lotação

DESPEDIDA

A todas as pessoas que me honraram com a sua inestimavel amizade, em que felizmente se inclui a quasi totalidade daquelas com quem convivi, durante a minha permanencia nas Caldas das Taipas, quer desta povoação, quer das limitrofes, apresento meu cartão de despedida por este meio, lastimando não o poder fazer pessoalmente.

Apraz-me registar aqui o lisongeiro, embora desmerecido acolhimento que sempre tive durante os 22,5 meses da minha residencia nesta ridente localidade, declarando do intimo do coração ser com a mais intensa e mefavel saudade que me afasta do seu seio tão harmonioso e salutar como agradavel.

E, finalmente, agradecendo as inumeras atenções recebidas rogando me seja relevada qualquer desajustada de que fosse causador involuntario, ponho á disposição de todos na minha residencia temporaria de Penha-Longa — Marco do Camarões, infima prestabilidade de que for susceptivel a minha pessoa — com prazer aguardará as ordens que se dignem confiar-lhe.

Caldas das Taipas, 9 de Janeiro de 1922.

Ludgero Lopes Parreira.

lançam-se os vinhos que se querem misturar, em copos graduados, e vão-se juntando as proporções que a prova indica, até conseguir o tipo que se deseja. Este processo simples, mas empirico, só pode dar resultado nas mãos de provadores experimentados e que conheçam os productos com que trabalham.

Determinadas as proporções das misturas no copo graduado, basta fazer uma proporção para saber quanto se ha de misturar, em ponto grande, de cada um dos vinhos que entram na lotação.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

Da carteira

Esteve entre nós, com pequena demora, seguindo ante-ontem para o Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso dedicado amigo e director ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Fernandes.

Tambem aqui esteve o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Ramalho, distinto medico portuense.

Após as férias do Natal seguiu ha dias para o Porto o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues da Silva Crespo, aluno da Escola Medica daquela cidade.

Com sua esposa foi passar uma temporada na cidade do Porto, o nosso amigo sr. Custodio de Araujo Lemos.

Vimos ha dias nesta povoação o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Portos, distinto adeogado de Guimarães.

NOTICIARIO

Enlace matrimonial

Realizou-se na pretérita quinta-feira o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. João Baptista Sampaio Machado proprietario e industrial, com a ex.^{ma} sr.^a D. Elzete Teixeira Machado Mendes, filha do grande capitalista ex.^{mo} sr. Bento Machado Mendes desta povoação.

Daqui seguiram com os noivos e convidado o auto-moveis com destino ao Bom Jesus, onde teve lugar no Santuario daquela aprazivel estância a cerimonia religiosa.

Foi celebrante o rev. Conego Alberto de Vasconcelos de Guimarães, que dirigiu aos conjugues uma tocante allocução alusiva ao acto.

Foram padrinhos por parte da noiva sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Aurea Machado e Antonio Coelho Maranhães, e por parte do noivo sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Sampaio e o ex.^{mo} sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Terminado o acto religioso todos se dirigiram para o Hotel Sul Americano, onde lhes foi servido um opiparocolar jantar constando do seguinte

MENU

Canja á portuguesa, Pastéis á Bela Vista, Pescada «au gratin» com couve flôr, Costeletas de vitela «au purée», Lingua á jardineira, Perú recheado á brasileira. «Puding» francez, doces varios, queijo e fructas. Vinhos verde, Bucelas, Colares, Porto, Champagne e licôres. Café e chá.

ao qual assistiram os ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Conceição Sampaio, D. Maria da Graça Sampaio, D. Emilia Sampaio, D. Maria de Lourdes Sampaio, D. Amelia Bourbon, D.

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15 1/16 0/10 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0/10 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0/10 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da **Companhia de Adubos Invieta.**

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: **GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER**

Celeste Fernandes, D. Maria Augusta Moreira, D. Maria de Lourdes Maranhães, D. Aurea Machado e as meninas Maria José, Maria das Dores e Maria da Conceição Machado Mendes.

E os ex.^{mos} srs. Conego Alberto Vasconcelos, Dr. Alfredo Fernandes, Bento Machado Mendes, Antonio Coelho Maranhães, José Machado Mendes, José Baptista Sampaio, Manuel Baptista Sampaio, Antonio Baptista Sampaio, Antonio da Silva Gomes e José da Silva Maia.

Pela prosperidade dos noivos brindaram os ex.^{mos} srs. Conego Vasconcelos, Dr. Alfredo Fernandes, Bento Machado, Antonio Coelho Maranhães e Manuel Baptista Sampaio.

Os noivos seguiram para o Porto e dali para Lisboa.

Escola Movel Agricola Conde de Agrolongo

Acaba de ser extinta a Escola Movel Agricola que ha muitos annos funcionava nes a povoação a expensas do grande benemerito ex.^{mo} sr. Conde de Agrolongo.

Por tal motivo retirou na passada segunda-feira para Penha Longa, Marco de Canavezes, o nosso amigo sr. Ludgero Lopes Parreira, nosso distinto colaborador e regente da referida escola.

Nota alegre

No teatro:
— Que magnifico cabelo tem aquela actriz...
— Herdeiro do pai.
— Do pai? Então ele tinha cabelo tão bonito?
— Não, mas fazia cabeleiras.

ANUNCIOS

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Publica-se para os devidos efeitos, que a Empresa Termal das Taipas, por escritura desta data, lavrada no meu cartório, elevou o seu capital á soma de 500.000\$00, o qual ficou todo subscrito e realizado, sendo o artigo 4.º do pacto social substituido pelo seguinte:

«Artigo 4.º — O capital social é de trezentos mil escudos dividido em três mil acções de cem escudos.»

Porto, 20 de Dezembro de 1921.

Domingos Curato.

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vicira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO GUIMARAES

Pinhal --- Vende-se

Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizela. Falar nesta redacção,

MERCEARIA CENTRAL

DE

JOSÉ CAETANO

Avenida da Republica

Caldas das Taipas

Armazens de mercearia

E

Farinhas

Especialidade em chá e café

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Mercearia Central

DE

Freitas & Ferreira

Rua 31 de Janeiro

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

PRIMEIRA PADARIA

DAS TAIPAS

DE

Antonio Manuel Lourenço

Praça da Republica

Caldas das Taipas

Especialidade em Pão Bijou e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêmeas, farinhas e pão ralado

José Joaquim Baptista Felgueiras

NOTARIO

(Casa da Seara) — Taipas

Mercearia Primavera

de

Antero Julio de Miranda

Caldas das Taipas

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000\$000 esc. (oitenta mil contos).

Grande Hotel Braga

(o mais central)

Aberto durante a época balnear

Serviço permanente de Restaurante.

Preços sem competencia.

Proprietário — Paulo

Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

**SAPATARIA
FREITAS & FILHOS**

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários,
encarregam-se de
fabricar toda a qualidade
de calçado para homem
e creanças.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Praca da Republica, 1

TAIPAS

Abilio de Almeida Coutinho

Solicitador Judicial

Rua Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos
os serviços perante os tri-
bunais e repartições pú-
blicas de Lisboa, assim
como aceita a represen-
tação de quaisquer so-
ciedades comerciais ou
empresas industriais, de-
fendendo os seus direitos
e interesses, mesm o par-
ticulares.

**AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS
DE**

Amancio José Maria da Silva

Reparação de automoveis, motos e bicicletas de qualquer
marca, accessorios para os mesmos. Grande stock de
todos os accessorios para bicicletas e motos das
melhores marcas e procelencias, comprando
e vendendo qualquer d'estes. Repara-
ções de maquinismos e armas de
fogo, assim como maquinas
de costura, etc., etc.



BONS PETISCOS (na casa José da Silva Fertosinhos)

Fornece comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bo
vino verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda p
junto e a retalho. Preços sem competência.

FARMACIA SILVERIO & C.

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observan-
cia da sciencia pharmaceutica.

Especialidades pharmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Borrachas, fundas, algalias, empoas, soros, etc., etc.

Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.

Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da
noite.

FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS

Tecelagem esmerada de todos os artigos
para o Continente e Africa.

JORNAL DAS TAIPAS
TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89—AVENIDA DA REPUBLICA—89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido d'artigos para uso commercial e particular, objectos d'escriptorio, miudezas etc., etc.

Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica

para o que possui pessoal competentemente habilitado

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As únicas águas do país para a cura
das doanças de pele

Tratamento das afeções dos aparelhos
respiratório, digestivo e genito-urinário.

Hotel das Termas

Edificado segundo as leis do turismo,
com aprovação do govérno. Recomendado
pela «Sociedade de Propaganda de Por-
tugal». Instalações modernas, confortá-
veis e luxuosas, reunindo todas as con-
dições de higiene e comodidade para os
seus hospedes. Magníficos salões para
jogos e reuniões; parque para diversões
e passeios; illuminações eléctricas; garage;
tenis. — Excelente tratamento com ou
sem dieta; regimen alimentares.

Estabelecimento Termal

As mais modernas instalações hidrote-
râpicas para duchas, imersão, inala-
ções, p lvsisações, irrigações, etc. De
siufação pelo vapor a 130°.

Instalações especiais para o tratamento
das doenças das enforas sob a
supervisão de um médico.

Instalação completa de...



ra aplicação da corrente farádica
galvânica, galvanofarádica, de alta
frequência, ondulatoria e sinusoidal
banho hidro-elétrico, duche de
quente, cáustica, electrolise, endo-
copia, massagens, etc.

Excelente estancia d
vilegiatura, com lin-
dos e variadissi-
mos passeios.

Correspondência

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

Telegramas

Termas — Taipas

